

As mulheres oriundas da América Latina são as preferidas dos clientes

PAULO PIMENTA



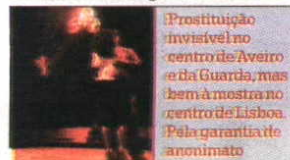
Geografia Asiáticas já chegaram a Portugal

Na Guarda só de quando em quando aparecem africanas ou europeias de Leste entre as brasileiras que se dedicam ao trabalho sexual. Ali, as poucas portuguesas tendem a estar em fim de carreira. Aveiro oferece maior diversidade, talvez por ser um local de passagem. Lisboa é a explosão, até asiáticas oferece.

Decididos a apurar especificidades sociais e geográficas, os autores do relatório *Tráfico de mulheres em Portugal para fins de exploração sexual* seleccionaram três distritos: o da capital, um transfronteiriço, um que configura o perfil de centro urbano de média dimensão. Fizeram entrevistas, observaram casas de alterne, analisaram anúncios na imprensa.

Na Guarda, o trabalho sexual parece pouco por ser mais periférico, "sobretudo no que diz respeito às 'casas de alterne' e à prostituição de rua", notam. A oferta diminuiu (quer na cidade, quer no distrito), mas tal não significa que os habitantes da Guarda estejam menos interessados nestes serviços. Com a abolição de fronteiras, os camionistas deixaram de ali estar dois e três dias à espera do despacho aduaneiro para passar. Como eles, os egitanenses num instante atravessam a fronteira.

Desde 2000, cada vez mais, "o mercado da prostituição concentra-se do outro lado da fronteira". Por a garantia de anonimato ser maior em Espanha, por ser mais difícil abrir um espaço destes em Portugal e haver mais fiscalização. Ainda assim os investigadores visitaram sete casas na Guarda: umas dirigidas a classes bai-



Prostituição invisível no centro de Aveiro e da Guarda, mas bem à mostra no centro de Lisboa. Pela garantia de anonimato

Tráfico sexual de mulheres não é "muito grave" em Portugal

Números não há: as especificidades do fenómeno não permitem às autoridades perceber a sua total dimensão, explica autora de um estudo

Um fenómeno "opaco", "complexo", "clandestino", que não permite quantificações imediatas nem tão-pouco conclusões a preto e branco. O que se pode dizer é basicamente isto: tudo indica que em Portugal o tráfico de mulheres com fins de exploração sexual tem "uma incidência que se considera média e não muito alta".

Um dia depois de ter apresentado ao de leve algumas das conclusões do estudo *Tráfico de mulheres em Portugal para fins de exploração sexual*, a investigadora Conceição Gomes, do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, explicou ontem que "não é possível apurar qual é de facto o volume" do fenómeno, dadas as suas especificidades. Seja como for, notou a especialista, no âmbito da sessão final da conferência Tráfico de Seres Humanos e Género, organizada pela presidência portuguesa da União Europeia, os poucos números que foi possível apurar junto "de vários órgãos", desde as diversas polícias a organizações não governamentais e mulheres que trabalham em casas de alterne, indicam que Portugal "não parece estar numa situação muito grave".

Estes números, sublinhou, são os

que constam das estatísticas oficiais da justiça, mas apenas referentes à criminalidade conhecida - que é totalmente diferente da criminalidade real.

Mais brasileiras no Norte

O estudo (da autoria de Conceição Gomes, Madalena Duarte, Maria Ioannis Baganha e Boaventura de Sousa Santos) mostra que são as mulheres brasileiras as principais vítimas do tráfico, seguidas das oriundas dos países de Leste. Mas há um dado novo: é cada vez maior o número de nigerianas, sobretudo nas ruas de Lisboa. Um elemento de uma força policial ouvido pelos investigadores refere que, no âmbito de trabalhos realizados pela Europol, percebeu-se que há "uma teia [de tráfico de seres humanos e imigração ilegal] perfeitamente incontrolável direccionada a partir da Nigéria". Explica ainda que estas mulheres não terão como destino preferencial Portugal mas, graças "às rotas de prostituição estabelecidas por outras origens de fluxos migratórios, acabam por entrar no país".

As mulheres africanas são colocadas essencialmente na prostituição

Declaração do Porto

Ficou baptizada como Declaração do Porto e terá um "relevo significativo no trabalho subsequente das instituições europeias", resumiu ontem o secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, Jorge Lácio. Ao longo de dois dias, peritos europeus em tráfico de seres humanos debateram no Porto a situação do fenómeno a nível europeu e tentaram apontar caminhos para "aprofundar as políticas europeias" nesta matéria. A Declaração do Porto, adiantou Lácio, sugere um "estretar das relações de cooperação entre os Estados" e uma intensificação do apoio às vítimas. Neste capítulo, propõe a criação de observatórios (a nível de cada país e a nível europeu) que permitam identificar as vítimas e a definição de modalidades de apoio - que podem passar pela concessão de autorizações de residência especiais. **S.S.C.**

de rua, ao passo que as brasileiras se concentram sobretudo em clubes e casas de alterne. Os investigadores chegaram também à conclusão que Portugal "é o quinto destino das mulheres brasileiras traficadas" - que vêm sobretudo dos estados de Goiás, Rio de Janeiro, Pernambuco e Rio Grande do Sul. São novas (menos de 35 anos, regra geral), muitas delas têm o equivalente ao 12.º ano de escolaridade português e vieram à procura de uma vida melhor. Grande parte opta por Portugal devido ao domínio da língua.

Os investigadores encontraram ainda aquilo que parecem ser diferenças regionais: "Aparentemente, haverá uma tendência para as brasileiras predominarem nos espaços de prostituição do Norte do país; no Sul já é mais provável encontrarmos mulheres de outras nacionalidades, em particular do Leste europeu." Mesmo que estejam mais presentes no Norte, brasileiras (ou de outros países da América Latina, como colombianas, por exemplo) parecem ser as preferidas dos clientes. Porque são "mais carinhosas, mais comunicativas e mais calorosas". **Sandra Silva Costa**

xas e outras a classes médias-altas.

Em Aveiro, a prostituição de rua também é pouco visível. A prostituição faz-se, principalmente, em apartamentos. Aqui, também é nas zonas circundantes à cidade que vingam estabelecimentos, espaços com maior qualidade do que os da Guarda - "têm mais a forma de bares, é mais difícil encontrar aquelas casas com anexos ou com um primeiro andar com quartos".

O distrito de Lisboa concentra maior diversidade - por ser capital, por acolher mais imigrantes. Ao contrário da Guarda e de Aveiro, em Lisboa "a prostituição de rua tem uma visibilidade significativa no próprio centro da cidade". Aqui as brasileiras também dominam, mas abundam mulheres da Europa Central e de Leste (mais romenas). E, "fenómeno novo", há mulheres asiáticas, em particular chinesas. Só o *Correio da Manhã* publica, em média, por dia, cerca de 700 anúncios da Grande Lisboa (1200 a nível nacional). **Ana Cristina Pereira**